

DIÁLOGOS

AFETOS COMPARTILHADOS

Soraia Maria Silva (Org)

Diálogos: afetos compartilhados

1ª Edição

Brasília
UnB/PPG-CEN
2019

ADRIANA FURTADO
MARI LOTTI
LUCIANA HARTMANN

SORAIA MARIA SILVA

DIÁLOGOS

AFETOS COMPARTILHADOS

ELISE HIRAKO

CLARISSA PORTUGAL
MÔNICA GASPAR

SUSELAINE MARTINELLI

D536

Diálogos: afetos compartilhados / Soraia Maria Silva,
[organização]. - Brasília : UnB/PPG-CEN, 2019.
123 p. ; 21 cm.

Modo de acesso: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/34786>

ISBN 978-85-94107-07-7.

Inclui Bibliografia.

1. Artes cênicas. 2. Corpo como suporte da arte.
3. Performance (Arte) – Brasil. I. Silva, Soraia Maria (org.).

CDU 792(81)



Todos os direitos reservados

Editorial

Design gráfico Elise Hirako
diagramação
capa

SUMÁRIO

Apresentação.....	7
<i>Soraia Maria Silva</i>	
Quem sou Eu?.....	11
<i>Adriana Furtado</i>	
A sublimação do corpo fraturado através da criação artística.....	21
<i>Clarissa Portugal</i>	
A investigação sombria de uma performer intercultural.....	37
<i>Elise Hirako</i>	
Híbrida.....	52
<i>Mari Lotti</i>	
A vida é um laboratório de criação	73
<i>Mônica Gaspar</i>	
Mulher esqueleto: dor e sublimação no processo criativo, um diálogo afetivo	86
<i>Soraia Maria Silva e Luciana Hartmann</i>	
A criatividade na formação do artista das artes cênicas....	109
<i>Susi Martinelli</i>	

APRESENTAÇÃO

Apresento aqui o livro *Diálogos: afetos compartilhados*, realizado por nós: Adriana Pereira, Clarissa Portugal, Elise Hirako, Luciana Hartmann, Mari Lotti, Mônica Gaspar, Soraia Maria Silva da Universidade de Brasília (UnB) e Susi Martinelli do Instituto Federal de Brasília (IFB), todas mulheres, professoras, artistas e pesquisadoras.

Esse livro é o resultado de reflexões teórico/práticas realizadas durante a disciplina Laboratório de Criação, do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas/CEN/UnB, ministrada por mim no primeiro semestre de 2019. Nessa disciplina desenvolvemos pesquisas experimentais da cena performática envolvendo a metodologia da dansintersemiotização¹, para a realização de estudos e performances relacionados aos conteúdos do programa. Durante as aulas fizemos a análise histórica da arte da dança, especificamente da produção artística de criadores inseridos nas teorias da modernidade e pós-modernidade com leituras de textos sobre esses temas, como os de referência para a disciplina de minha autoria² e outros que muitas vezes colaboraram como motivadores na composição das ações criativas³.

¹ Ação de traduzir para o movimento da dança diversas leituras intersemióticas de objetos observados, desde de um texto, um ruído, à uma imagem em movimento.

² O Expressionismo e a Dança (In: *O Expressionismo*, org. Jacó Guinsburg, Perspectiva, 2002); O Pós-Modernismo na Dança (In: *O Pós-Modernismo*, org. Jacó Guinsburg e Ana Mae Barbosa, Perspectiva, 2005); O Surrealismo e a Dança (In: *O Surrealismo*, org. Jacó Guinsburg & Sheila Leirner, Perspectiva, 2008); O Naturalismo na Dança (In: *O Naturalismo*, org. Jacó Guinsburg e João Roberto Faria, Perspectiva, 2016).

³ Aqui cito especialmente os livros *Atlas do Corpo e da Imaginação* (de Gonçalo M. Tavares, Editorial Caminho, 2013) e *A Expressão das Emoções no Homem e nos Animais* (de Charles Darwin, Companhia das Letras, 2009), ambos riquíssimos de informações e motivações motoras para a disciplina.

Também, nesse semestre, procuramos situar a reflexão filosófica sobre as artes corporais, no quadro geral da sua história mais moderna e contemporânea, refletindo sobre as relações existentes entre a produção dos artistas estudados e seu contexto estético. Principalmente, procuramos desenvolver a capacidade analítica e crítica na associação de ideias para o exercício de observação, interpretação e aplicação dos conteúdos estudados na avaliação e na criação cênica, interagindo com o próprio material individual. E claro, buscamos a capacidade de desdobrar perspectivas cênicas no exercício de aliar a teoria à prática.

O curso se desenvolveu a partir da leitura de textos, sendo dinamizado por exposições orais, com a apresentação de vídeos/filmes, também referentes aos temas abordados, a partir dos quais foram fomentadas reflexões sobre processos criativos. Os resultados parciais desses processos são os textos aqui apresentados, eles refletem uma etapa do caminho trilhado no desafio de criar a própria cena. Um outro resultado mais prático será exposto na décima edição do evento Mexido de Dança: diálogos afetivos, que será realizada nos dias 1 e 2 de julho de 2019.

A criação sempre é um processo dinâmico e único, intrínseco ao seu criador. Nas artes cênicas estar em cena e criar a própria dramaturgia pode não ser uma tarefa simples, pois todo o “ser” fica vulneravelmente exposto, seja em suas habilidades técnicas corporais, emocionais, estéticas ou éticas. E esse pode ser um processo delicado, uma grande aventura na busca de explorar signos, justamente na era da informação, onde tudo já parece ter sido feito, fato que pode mobilizar ou desmobilizar a própria ação criativa. Portanto, escolhemos nos conectar/mobilizar pelo afeto. E todos nos envolvemos sob uma determinada perspectiva afetiva: seja pela aproximação com o objeto de estudo, seja pela busca desse olhando sob várias perspectivas, inclusive para nossos próprios caminhos.

Mais que nunca nos parece atual as palavras de Schlemmer no manifesto da primeira exposição da Bauhaus: “Somos! Queremos! E criamos! ”, mas complemento: com o que nos é próximo e nos afeta! Queremos ser parte da criação e os primeiros afetados por ela!

Com esse livro mostramos uma pequena etapa da matriz barroca do processo criativo, ao qual se submeteram os autores, e esperamos que possamos alcançar o olhar clássico necessário aos desdobramentos das respectivas pesquisas aqui apresentadas. Pois, acreditamos nesse conluio entre matriz barroca e olhar clássico para um avanço nas pesquisas artísticas da nossa área de atuação. Assim, para quem tiver curiosidade, o trabalho prático final da disciplina pode ser visto no link: <http://www.youtube.com/cdpdan>.

Cada uma de nós enfrenta os desafios das ondas do processo criativo, em cada singularidade aqui apresentada. As quais, não poucas vezes, lida com a destruição para a conquista de novas elaborações. Assim, esse livro representa um pequeno registro daquele instante de paz, equilíbrio neutro, entre essas eternas ondas (criação, destruição), onde o inspirar e o expirar se encontram, servindo, quem sabe para mais algumas inspirações! Evoé!

Soraia Maria Silva
Coordenadora do CDPDan
Departamento de Artes Cênicas
Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas
Universidade de Brasília (UnB)

Esse livro foi composto em CorelDRAWW 2019 e impresso no sistema *offset*, sobre o papel *offset* 75g/m², com capa em papel cartão supremo 250 g/m².



Universidade de Brasília



DIÁLOGOS

AFETOS COMPARTILHADOS

Esse livro é resultado de reflexões teórico/práticas realizadas durante a disciplina Laboratório de Criação do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas/CEN/UnB, no primeiro semestre de 2019.

Ele tem um caráter experimental, pois juntamente lida com recortes dos processos de pesquisa de cada um dos envolvidos com a disciplina. Nesse sentido, toda a responsabilidade sobre a elaboração do texto, formatação e uso de imagens está sob a responsabilidade dos mesmos. O livro apresenta um exercício (com todos os acertos e erros) técnico, estético e ético para aqueles que se aventuram na arte da criação cênica. *Soraia Maria Silva*

ISBN 978-85-94107-07-7



9 788594 107077